

USO DA TECNOLOGIA NO COMBATE À COVID-19

Marceli Velho Nazário

Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov36>

A pandemia do novo coronavírus se configura como uma emergência sanitária de consequências inestimáveis à vida humana, e traz repercussões sociais, econômicas, políticas e culturais sem precedentes na história. A covid-19 tem representado um desafio global aos sistemas de saúde, com o aumento do número de óbitos e de pacientes críticos com necessidade de suporte respiratório. Existe a necessidade de diagnosticar e monitorar pacientes infectados, mas concomitantemente, o envio de pessoas com sintomas aos centros de triagem ou aos hospitais referenciados sobrecarrega o sistema de saúde e coloca em risco indivíduos não infectados.

A telessaúde é considerada um recurso fundamental, dada a sua capacidade de reduzir a circulação de indivíduos em estabelecimentos de saúde, diminuir o risco de contaminação de pessoas e a propagação da doença e alcançar lugares de difícil acesso. Dessa forma, a tecnologia pode ser usada como uma ferramenta para melhorar a resposta do sistema de saúde à crise em curso, proporcionando soluções inovadoras de prestação de serviços de saúde e abrindo grandes oportunidades para o seu uso no caso das epidemias.

A teletriagem pode ser utilizada para manter os indivíduos assintomáticos ou com sintomas moderados em casa e encaminhar os casos graves para os hospitais, permitindo ganhar tempo e evitar a sobrecarga nos serviços de saúde.

Partindo desse princípio, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) criou o programa SOS UNESC – covid-19, um serviço diário que funciona como teletriagem com apoio do curso de Medicina da universidade e do Programa de Residências Médicas e Multiprofissional em Saúde. O Programa conta com 72 residentes da área da saúde, 14 professores da área da saúde e 24 professores médicos à disposição da população, tendo como foco o

atendimento virtual de pacientes com dúvidas sobre sintomas, formas de agir e, sobretudo, selecionar os casos para encaminhamentos às Unidades Básicas de Saúde, Centro de Triage para coronavírus e hospitais de Criciúma e região.

Durante sua implementação, foram realizadas reuniões de alinhamento para que os profissionais estivessem capacitados para o serviço de teletriagem, que funciona por meio de um número de WhatsApp, pelo qual o indivíduo é recebido inicialmente por um robô que simula um ser humano na conversação e que realiza a pré-triagem. Se o paciente apresentar algum sintoma, o sistema automaticamente o encaminha a um dos residentes que aplica o questionário.

Na avaliação realizada pelo residente, são levantados dados epidemiológicos e dados clínicos referentes aos sinais e sintomas do paciente. Seguindo os parâmetros do protocolo de atendimento e o resultado das respostas do solicitante, os residentes e tutores avaliam a necessidade de encaminhá-lo e ao médico de suporte, que também atende o paciente de maneira remota. Por fim, o profissional de saúde repassa as orientações ao paciente, que podem ser: isolamento social ou encaminhamento para os serviços de saúde de Criciúma e região.

O uso da teletriagem para enfrentar esse desafio de saúde pública aumentará a aceitação governamental de tais tecnologias para outras áreas da saúde no futuro. Essa experiência projeta perspectivas de assistência à saúde, de modo a qualificar e otimizar os serviços; o que torna coerente imaginar que, passada essa pandemia, o campo das tecnologias digitais adquira uma nova configuração que fortaleça os sistemas de saúde.

OBRAS CONSULTADAS

ALWASHMI, Meshari F. The use of digital health in the detection and management of covid-19. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [s.l.], v. 17, n. 8, p. 1-7, abr. 2020.

CAETANO, Rosângela *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela covid-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, [s.l.], v. 36, n. 5, p. 1-16, maio 2020.